

MEMÓRIA E IDENTIFICAÇÃO NA APROPRIAÇÃO DA FIGURA DE FRIDA KAHLO EM REDES SOCIAIS: DIZERES SOBRE O HERÓI EM CAMPANHAS E MANIFESTOS NA REDE

Marina Maria da Glória Gomes¹; Fabiele Stockmans de Nardi²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola- CAC – UFPE; E-mail: marinaespn@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: fabielestockmans@gmail.com

Sumário: Observando os principais personagens da literatura e da história, podemos perceber que esses universos estão povoados por heróis que se tornaram memoráveis graças à identificação coletiva que provocam. Ao pensar sobre a figura heroica, chamou-nos atenção, em especial, o caso de Frida Kahlo, a pintora mexicana que tornou-se uma das artistas mais conhecidas do mundo. Neste trabalho iniciamos uma investigação cujo intuito foi observar como tem circulado, em discursos contemporâneos, a figura de Frida Kahlo, e como se dá a apropriação de sua imagem na defesa de causas político-sociais de ordem diversa, com ênfase para as lutas relacionadas aos direitos da mulher. Nosso interesse voltou-se para os funcionamentos discursivos que se produzem em torno dessa personagem e o modo como se dá a construção da sua imagem na rede.

Palavras-chave: Frida Kahlo; discurso; herói; identificação

INTRODUÇÃO

Depararmo-nos com figuras que são alçadas à condição de heróis é sempre muito comum, quer seja em sociedades mais antigas ou mesmo na contemporaneidade. O herói representa a imagem do conquistador, que sai em busca de um sonho, muitas vezes, compartilhado pela comunidade na qual vive, e, para isso, rompe seus limites a fim de defender a crença ou honra do seu povo. É nele que está a virtude, a capacidade de vencer as fraquezas físicas e espirituais a que os homens comuns estão subjugados. Foi pensando na representação do herói e em sua função social que buscamos discutir nesse trabalho a possibilidade de entendermos a figura de Frida Kahlo como um espaço de identificação para os sujeitos contemporâneos. Com base nos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha pecheuxtiana - e sem a pretensão de dar conta da totalidade de discursos que se produziram sobre esta personagem -, este trabalho organizou-se a partir de dois questionamentos que foram seus pontos de partida: É possível dizer que Frida Kahlo pode ser tomada como figura identitária em nossa sociedade? Na hipótese de que seja positiva a resposta à questão anterior, como se dá o processo de identificação com essa figura no século XXI e que tipo de reconfigurações vem sofrendo a imagem de Frida Kahlo? Para chegarmos à discussão sobre os processos de identificação com a figura de Frida Kahlo, trilhamos uma breve discussão sobre a noção de identidade, desenvolvida nos estudos culturais, com vistas a buscar os deslocamentos necessários para tratarmos do assunto a partir do referencial teórico da análise do discurso de linha pecheuxtiana. Compreendemos, então, que a identidade é um processo no qual estão envolvidas as nossas relações com o mundo, uma construção social em que estão implicadas relações de poder, em um caminho sempre provisório e fragmentado. No campo da AD, a identidade é sempre um resultado (provisório) de processos de identificação do sujeito em sua relação com o simbólico: “Dessa identificação resulta a identidade do sujeito, produto da relação deste com a língua(gem) e, portanto, necessariamente incompleta.” (DE NARDI, 2003, p.6). A identificação ocorre pelo desejo de pertencimento a determinado grupo ou lugar social. É

um processo mutável, uma vez que o sujeito passa a ser interpelado por representações imaginárias que resultam do meio social no qual está inserido, ou como afirma De Nardi (2007, p.75), “A construção de uma identidade é o estabelecimento de um lugar de dizer e uma forma de satisfação do desejo: o encontro, ainda que provisório, com um posicionamento para si mesmo.”. É com base nessas questões que centramos nossa análise, investigando uma série de referências à artista, na rede, com o objetivo de compreender seu funcionamento no interior do discurso. Mais especificamente, buscamos compreender o modo como o imaginário social produz e resgata as representações sobre esse ator social para legitimá-lo ou mesmo gerar o apagamento da sua imagem como ícone da luta e resistência em um processo de (des)identificação com essa figura.

MATERIAIS E MÉTODOS

A consulta bibliográfica foi parte fundamental no início da pesquisa para que fizéssemos observações sobre a biografia da artista, além de uma breve pesquisa sobre como se dá a constituição do herói no campo da crítica literária, para, assim, buscar os deslocamentos teóricos na análise do discurso. Buscamos, para a composição do corpus, blogs que veiculavam publicações sobre a artista. Essa materialidade nos interessou por se tratar de recortes de impressões pessoais do blogueiro sobre Frida Kahlo - sem ligação direta com jornais ou qualquer órgão maior, diferentemente de jornais ou outros meios -. A partir das materialidades, investigamos como nesses diferentes espaços se atualiza um discurso sobre a artista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões em torno das quais se organiza nossa discussão exigem que façamos uma breve retomada teórica acerca do que chama de (des)identificação no campo da AD, conceito que está vinculado às reflexões de Althusser (1989, p.93), para quem a “A ideologia interpela os indivíduos em sujeito”. É, portanto, por sua identificação com a ideologia que o sujeito é interpelado em sujeito do discurso, processo se dá no nível do inconsciente e que simula, por meio do ‘esquecimento’, a ilusão para o sujeito de que ele é a origem do dizer. A ideologia, que “representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência” (ALTHUSSER, 1989, p.77), atua pelo viés do imaginário, que, por sua vez, funciona como essa representação do lugar a partir do qual o sujeito fala. O imaginário exerce papel decisivo na identificação do sujeito com determinada figura a partir de com um recorte da ideologia feito através dessas projeções. Dessa forma, “Os processos de (des)identificação estão, assim, ancorados no imaginário que se constrói sobre determinados lugares sociais, os quais abrigam, em sua discursividade, dizeres e sentidos que ecoam/ressoam em diferentes momentos sócio-históricos” (DE NARDI; GRIGOLETTO, 2013, p.200). É com base nessas questões que centramos nossa análise, investigando uma série de textos ou impressões sobre Frida Kahlo que circulam na rede, com o objetivo de compreender possíveis efeitos de sentido. Para alcançarmos os objetivos propostos, buscamos como composição do corpus uma série de blogs que tratam de partes de sua biografia ou mesmo publicam notícias relacionadas à Frida Kahlo. Baseamo-nos na análise do discurso de linha pecheuxiana para observar como essa imagem é recortada pelos sujeitos e pensar em como os traços biográficos se apagam ou se atualizam nas representações sobre Frida. As reflexões teóricas que pontuamos anteriormente foram motivadas pela observação de discussões que se deram no espaço virtual. A partir da observação das sequências discursivas, encontramos recorrência de ao menos duas posições discursivas. Para uma pequena explanação sobre os resultados, destacaremos duas sequências que se tornaram exemplares. **SD1: Não, Frida não foi apenas uma pintora mexicana. Frida era FEMINISTA, COMUNISTA, LIBERTADA SEXUALMENTE, ASSUMIDAMENTE BISSEXUAL, AUTÊNTICA, TRANSGRESSORA, IRREVERENTE E SUBJETIVA.**[...] Expressava através das suas

obras, seu corpo e suas roupas, **um rompimento com a estética burguesa da época**. Frida é um **ÍCONE da afronta à construção tradicional de mulher** comportada, benevolente e preocupada excessivamente com a estética, que hoje, desde cedo, é treinada para se tornar uma perfeita **consumidora e refém de produtos e conceitos de beleza e moda**. A nossa Frida Kahlo é **irritação para os interesses patriarcais–capitalistas** de normatização e mercantilização dos nossos corpos e das nossas vidas. A seguinte sequência é reveladora do sujeito que se identifica com a figura de Frida como símbolo de luta pelas questões sociais, direitos da mulher e discussão da aceitação do próprio corpo, contrapondo isto ao padrão estético imposto pela sociedade. Na DS1, o sujeito parte da principal característica pela qual Frida é conhecida – seu ofício de pintora – chamando atenção para outros atributos que a ela são direcionados. “Feminista, comunista, libertada sexualmente, assumidamente bissexual, autêntica, transgressora, irreverente e subjetiva”, segundo o sujeito da SD1, ser mulher transgressora das normas às quais a mulher até a atualidade é enquadrada faz da imagem de Frida um lugar de resistência e de rompimento com os padrões de sexualidade, beleza e consumo estabelecidos para a mulher. **SD2.: 10 coisas que você não sabia sobre Frida Kahlo (e que vão te inspirar): Transformou suas deficiências em estilo**. Cheias de cores e ricas em elementos florais, as **roupas de Frida Kahlo viraram tendência e ícones de estilo e até ganharam exposição e livro só para elas**. Enquanto, na verdade, sua **autenticidade era uma forma de esconder suas deficiências provocadas pelo acidente**, em 1925, e pela poliomielite que teve quando pequena, que deixou sequelas em seu pé esquerdo. Seus sapatos, inclusive, eram adaptados exclusivamente para ela, com um salto maior do que o outro para nivelar sua altura. Seus ‘corpetes’, na verdade, eram coletes ortopédicos. Na SD2, o autor do blog enumera dez coisas sobre a vida de Frida que podem inspirar os leitores. O segundo ponto mais importante está no fato de Frida “Transformar suas **deficiências em estilo**” e “Enquanto, na verdade, sua **autenticidade era uma forma de esconder suas deficiências** provocadas pelo acidente”. Se nas primeiras SDs analisadas Frida estava como um espaço de resistência aos padrões estéticos e ao consumo do mercado da moda, além de representar a aceitação ao próprio corpo, percebemos um movimento oposto nestas três SDs. Frida passa a representar um verdadeiro ícone da moda que prezava pelo estilo e que, no entanto, tinha esta “autenticidade” – aqui vista como estilo de vestir-se - como forma de esconder suas deficiências. Um dos pontos fortes para o sujeito da SD2 está no fato de a pintora haver se tornado um ícone de estilo e de suas roupas terem rendido exposições sobre o estilo Frida e um livro. Ou seja, a imagem que aqui se tem sobre Frida não está como resistência aos padrões impostos pela indústria da beleza e aceitação do próprio corpo, mas de uma “autenticidade” como forma de esconder as marcas deixadas por um acidente.

CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas, foi possível encontrar nos discursos vistos através do corpus em discussão ao menos duas posições-sujeito assegurando dois imaginários 1) Frida como símbolo de luta pelas questões sociais, direitos da mulher e comprometimento com a cultura latina e mexicana; 2) Frida como uma mulher ousada, que mesmo tendo sofrido alcançou o sucesso e é admirada pelo seu estilo, o que culmina na despolitização de sua imagem. A identificação com Frida Kahlo está profundamente relacionada aos espaços comuns ou traços de correspondência que acontecem entre as figuras e os sujeitos que por elas passam a ser representados. Em outras palavras, podemos dizer que a memória atua na cristalização dessas figuras que passam a ser representativas de um mesmo lugar de dizer, lugar esse que guarda as marcas da história dos sujeitos. Isso se dá pelo fato de que “cada formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem ‘individuais’, nem ‘universais’ mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito com Outro” Pêcheux (1997, p.166). Essas representações

abrigam imagens que fazem ecoar os sentidos da memória, dando lugar ao desejo de pertencimento do sujeito a determinado grupo, motivando sua identificação com a FD que o representa. A partir do resultado das análises, pudemos confirmar que sobre a mesma figura ocorrem dois movimentos diversos: em um há a identificação do sujeito com a Frida Kahlo “feminista” e transgressora dos padrões que à mulher são impostos; em outro o sujeito se identifica com uma imagem de Frida Kahlo construída como um verdadeiro ícone da moda, o que silencia sua resistência à construção tradicional que à mulher é imposta, bem como seu rompimento com a moda e estética impostas pelo mercado. Isso nos mostra como essa memória sobre a figura de Kahlo é “recortada” de formas diversas por sujeitos que ocupam posições diversas. Trata-se, portanto, de um processo de interpretação produzido sobre o discurso de/sobre Frida Kahlo, que permite ao sujeito vincular-se a alguns dizeres sobre a pintora, produzindo certos efeitos de sentido sobre ela – quem foi, o que fez – apagando ou redirecionando outros, a ponto de podermos falar de diferentes “Fridas” (re)atualizadas nesses discursos.

AGRADECIMENTOS

Por esse objetivo conquistado, meu primeiro agradecimento é direcionado a Deus. Agradeço a Fabiele Stockmans por permitir aprender de perto. A Nichollas, por toda motivação. Agradeço ao PIBIC, CNPq e Propesq por cuidar de todo o processo.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 4 edição. 1989, p.77-103.
- DE NARDI. **Identidade, memória e os modos de subjetivação do sujeito**. In: I Seminário de Estudos em Análise do Discurso. Porto Alegre, 2003. Anais do SEAD 2003. Disponível em: (<http://anaisdosead.com.br/sead1_paineis.html> acesso em 11 de dezembro de 2015.
- DE NARDI. **Um olhar discursivo sobre língua cultura e identidade**. Reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dezembro de 2007, p. 74-62.
- DE NARDI, F. S.; GRIGOLETTO, E. **O julgamento nas redes: a (des)construção do “herói” nos discursos sobre o mensalão**. In: XXI Congresso da Associação Brasileira de Linguística, 2013. Natal.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.